



■ mês do leitão

Cuidados essenciais com leitões recém-nascidos

O manejo adequado dos leitões nas primeiras horas e dias de vida é determinante para garantir sua sobrevivência, bom desenvolvimento e desempenho produtivo, não somente da maternidade, mas sim durante toda a vida. Alguns cuidados básicos devem ser realizados de forma correta e no momento oportuno.



Os primeiros cuidados fazem toda a diferença. Colostragem, secagem, cura do umbigo e manejo adequado nos primeiros dias de vida são decisivos para a saúde e o desenvolvimento dos leitões.

Colostragem: fundamental para a imunidade

A ingestão de colostro é o fator mais importante nas primeiras horas de vida. O leitão nasce sem imunidade, e é por meio do colostro que ele recebe anticorpos essenciais para se proteger contra doenças.

O ideal é que todos os leitões mamem o colostro nas primeiras 6 horas após o nascimento, período em que a absorção de imunoglobulinas é mais eficiente. Leitões mais fracos ou menores devem receber atenção especial, garantindo a ingestão do colostro.

Secagem do leitão: prevenção contra hipotermia

Ao nascer, o leitão possui pouca reserva energética e grande sensibilidade ao frio. Por isso, a secagem imediata é essencial. Utilizar pó secante ajuda a reduzir a perda de calor e estimula o leitão a se movimentar e procurar o aparelho mamário. Esse cuidado simples reduz significativamente a mortalidade neonatal.

Cura do umbigo: evitando infecções

A cura do umbigo deve ser realizada logo após o nascimento, utilizando solução desinfetante, como iodo a 10%. Esse procedimento previne a entrada de bactérias que podem causar infecções, como onfalites e septicemias, comprometendo a saúde e o desenvolvimento do animal.

Aplicação de ferro: prevenção da anemia

Os leitões nascem com baixa reserva de ferro e o leite da porca não supre essa necessidade. Sem suplementação, podem desenvolver anemia ferropriva, prejudicando o crescimento. A aplicação de ferro deve ser feita, geralmente, no 3º dia de vida, conforme orientação técnica, por via intramuscular.

Uso de coccidiostático: controle de diarreias

A coccidiose é uma das principais causas de diarreia em leitões na fase inicial. O uso de coccidiostáticos, conforme recomendação veterinária, ajuda a prevenir a doença. Normalmente, o produto é administrado nos primeiros dias de vida, reduzindo perdas e melhorando o desempenho dos animais.

A adoção dessas práticas de manejo garante a qualidade do leitão do futuro, uniformidade dos lotes e melhor desempenho produtivo em todas as fases. O acompanhamento técnico é fundamental para ajustar os protocolos conforme a realidade de cada propriedade.

convite

Participe da programação!

Suinocultor(a) cooperado(a), participe da programação do 2º Mês do Leitão e aprofunde seus conhecimentos sobre os temas apresentados!

Palestra 1

Sanidade e desempenho: como nossas ações determinam o resultado?

Palestra com Prof. Luiz Felipe Caron

📅 23/04 (quinta) -19h

📍 ASFUCA

Palestra 2

Ambiência: oportunidades, tendências e pontos de atenção

Palestra com Danilo Leal Rocha

📅 30/04 (quinta) -19h

📍 ASFUCA

Em abril, a Capal desenvolve o **Mês do Leitão**, uma iniciativa voltada a destacar a importância dos cuidados na fase inicial da suinocultura, etapa decisiva para o desempenho ao longo de todo o ciclo produtivo. Ao longo do mês, o Informativo Capal trará uma série de conteúdos sobre o tema.



2º mês do

leitão

a base da suinocultura



aconteceu

Palestra técnica sobre milho em Fartura (SP)



Cooperados participaram, na última terça (14), de uma palestra técnica sobre a cultura do milho, em Fartura (SP). O evento contou com apresentações de Fabrício Povh, sobre “Plantabilidade na Cultura do Milho”, e de Evandro Maschietto, que abordou “Híbridos

de milho para silagem e manejo da cultura”. Os palestrantes trouxeram orientações práticas para melhorar a produtividade e a qualidade das lavouras. A iniciativa foi promovida pela Capal em parceria com a Fundação ABC, levando capacitação aos produtores da região.

convite

1º Dia de Campo Ambiental

Cooperado(a), venha fortalecer suas práticas ambientais no **1º Dia de Campo Ambiental** da Capal.

Especialistas do IAT e da Capal abordarão: licenciamento para bovinos e suínos, uso de recursos hídricos, impermeabilização de esterqueiras e destinação de resíduos e mais. Contamos com a sua presença!

📅 12/05
(terça-feira)

🕒 13h30
às 17h

📍 Parque de
Exposições Capal
Arapoti/PR



aviso



Feriado Nacional

21/04 - Tiradentes

Neste dia não haverá expediente no Administrativo e Lojas Agropecuárias.

Para informações sobre recepção de safra, consulte sua Unidade.

aviso

Plantão Comercial - Arapoti

Cooperados(as), a partir de sábado (18/04) haverá plantão em Arapoti/PR para entrega de defensivos, fertilizantes e sementes, das 8h às 11h.

aviso

Programação Safra Verão 26/27

Cooperado(a), a programação de safra é uma estratégia fundamental para o sucesso de sua produção.

O prazo para programação da safra Verão 26/27 é a até 10/05.

Não deixe para a última hora! Converse com o(a) agrônomo(a) que atende sua propriedade.

informações de mercado

leite

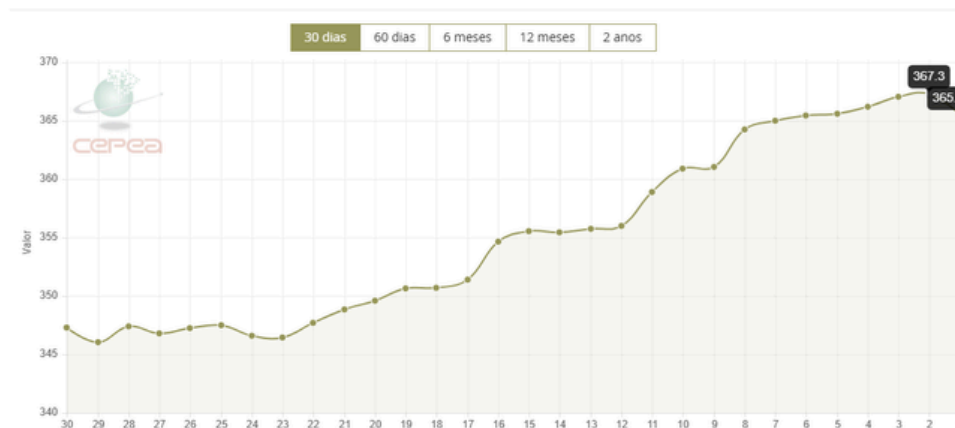
- **UHT:** O leite UHT registrou estabilidade nos preços nesta semana, com a média mantida em R\$5,10/litro, refletindo um cenário de mercado mais heterogêneo, com comportamento misto nas negociações.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou aumento de R\$1,2 na última semana, atingindo R\$35,7/kg, mantendo a trajetória de valorização diante de uma menor disponibilidade de leite e uma maior demanda.
- **Leite em pó:** O mercado de leite em pó apresentou leve alta, com avanços de R\$0,3 para o LPI e LPF, que atingiram R\$26,8/kg e R\$31,4/kg, respectivamente. O LPD apresentou média de R\$24,7, avanço de R\$0,4 frente a semana anterior.

Fonte: MilkPoint Mercado

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



Fonte: Cepea



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 64,30	VENDEDOR: R\$ 66,00.
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 62,50	VENDEDOR: S/ INDICAÇÕES
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 29/04/2026		R\$ 123,55
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 30/04/2027		R\$ 127,40
TRIGO	Superior	R\$ 1.320,00	
	Intermediário	R\$ 1.120,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.000,00 (T-2) R\$ 940,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26		COMPRADOR: R\$ 63,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 63,00 / 70,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 61,00 / 66,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 29/04/2026		R\$ 129,00
	CIF Santos Entrega Fevereiro - pgto 05/03/2027		R\$ 131,50
TRIGO	Superior	R\$ 1.380,00 ITARARÉ R\$ 1.380,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.130,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 970,00 (T-2) R\$ 950,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná	Mai/2026: R\$ 1.255,00 - Dez/2026: R\$ 1.410,00.
(cervejeira)	São Paulo	Mai/2026: R\$ 1.205,00 - Dez/2026: R\$ 1.360,00.

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	13/04/2026		14/04/2026		15/04/2026		16/04/2026		17/04/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	R\$ 345,00	S/IND	S/IND	R\$ 340,00	R\$ 345,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	R\$ 330,00	R\$ 335,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	R\$ 295,00	R\$ 300,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 295,00	R\$ 300,00	R\$ 275,00	R\$ 280,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Os futuros de soja fecharam em queda devolvendo parte dos ganhos da sessão anterior com pressão vinda de melhora no clima e demanda externa fraca nesta quinta-feira. A previsão de tempo mais seco no Midwest nos próximos dias trouxe alívio para o ritmo de plantio revertendo o suporte observado anteriormente com as chuvas. No lado da demanda o USDA reportou vendas semanais de apenas 247,9 mil toneladas, mínima do ano comercial, embora dentro das expectativas e reforçando o viés negativo. O cenário global também pesou com a

Abiove projetando exportações recordes do Brasil em 113,6 milhões de toneladas em 2026 aumentando a competição no mercado internacional. O mercado interno com movimentações moderadas em um ambiente de Chicago volátil e dólar operando em margens estreitas. O produtor continua presente porém atuando de forma seletiva com as vendas ocorrendo mais por necessidade de caixa com ritmo cadenciado e foco na captura de melhores spreads de preço.

trigo

Os contratos nas Bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas encerraram em alta nesta quinta-feira sustentada pelo agravamento das preocupações com o clima nas Planícies dos Estados Unidos. A persistência da seca em áreas produtoras aliada à previsão de geadas nos próximos dias reforça os temores de perdas de produtividade nas lavouras de trigo de inverno especialmente em regiões sem expectativa de chuvas consistentes. Mercado brasileiro segue operando em um ambiente de baixa liquidez com negociações pontuais e preços sustentados operando

por um quadro de oferta restrita e além do volume limitado cresce a preocupação com a disponibilidade de trigo de melhor qualidade, fator que altera a leitura tradicional de oferta e passa a influenciar diretamente a formação de preços e as estratégias de abastecimento da indústria. Esse contexto mantém os moinhos em posição cautelosa mas ainda dependentes da recomposição de estoques enquanto o mercado passa a discutir de forma mais concreta a necessidade de origens alternativas fora do Mercosul.

milho

Na CBOT mercado olha para o clima para precificar o quadro de preços no curto prazo e a previsão de muita chuva confirmada para esta semana em todo o Meio-Oeste mas com alívio na semana seguinte e como o plantio está plenamente dentro do calendário uma certa acomodação voltou a ocorrer. Por outro lado a exportação semanal trouxe novamente um grande número, com 1,4 milhão de toneladas com isso os prêmios no Golfo do México voltaram a subir deixando o milho dos EUA mais caro e oferecendo espaço para os demais exportadores assumirem parte do abastecimento global. Chuvas na Argentina ainda devem ocorrer na próxima semana segurando um pouco o ritmo de colheita no país e talvez ajudando os prêmios do milho e farelo. Expectativas com acordo na Guerra do Irã aliviam condições do petróleo e combustíveis alternativos mesmo com a paralisação mantida do fluxo no Estreito de Ormuz.

Mercado interno em algumas regiões está extremamente frio, milho paulista por exemplo, onde há uma percepção do comprador de tranquilidade de oferta quando se somam os estoques que vieram do ano passado e quando se observam uma colheita maior de verão e até o momento sem avaliar um grande risco para a safrinha. E para completar o quadro baixista o dólar abaixo dos R\$ 5,00 exerce uma pressão ainda mais agressiva sobre as cotações do cereal. Segundo analistas a demanda vai ser muito firme este ano mas a demanda de agora (abril, maio e junho) vê boa parte dos compradores com o milho que precisa. Agora, para a demanda total do ano especialmente no segundo semestre a expectativa ainda é positiva com o mercado podendo cair agora mas com ampla capacidade de recuperação no segundo semestre mas precisamos que CBOT e câmbio recuperem para dar uma paridade melhor na exportação.

café

O mercado do café encerrou a quinta-feira com queda expressiva nas bolsas internacionais em um movimento de ajuste diante das perspectivas de aumento da oferta com a aproximação da colheita no Brasil. A baixa foi registrada tanto para o arábica quanto para o robusta refletindo a mudança de percepção dos operadores sobre a disponibilidade de produto nas próximas semanas. Do ponto de vista do mercado brasileiro o principal fator de pressão foi o avanço da expectativa de entrada da nova safra. Com a colheita começando gradualmente em regiões produtoras o mercado passa a considerar aumento da disponibilidade física reduzindo os prêmios incorporados anteriormente às cotações. Além disso, o comportamento da comercialização também pesa e muitos produtores ainda detêm volumes remanescentes e a proximidade da

colheita aumenta a possibilidade de novas ofertas o que contribui para o ajuste negativo dos preços futuros. Esse movimento é típico de períodos de transição entre safras quando o mercado antecipa maior fluxo de café. Outro ponto é que mesmo com estoques ainda enxutos a expectativa de recomposição da oferta a partir de maio reduz a urgência de compras por parte dos compradores internacionais. Com menor necessidade imediata de cobertura as cotações passam por correção técnica mais intensa. Para o produtor rural brasileiro o fechamento indica mudança no ritmo do mercado. A queda generalizada mostra que as bolsas já começam a precificar o avanço da safra o que pode trazer maior volatilidade nas próximas semanas e exigir atenção às oportunidades de fixação principalmente antes da entrada mais consistente da colheita.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira sendo negociado a R\$ 4,9924 para venda. Em mais um dia de espera pelo desfecho das conversas entre EUA e Irã o dólar encerrou a quinta-feira estável ante o real enquanto no exterior a moeda norte-americana tinha sinais mistos ante outras divisas de países emergentes. Fontes iranianas disseram à Reuters que os negociadores de EUA e Irã reduziram suas ambições em relação a um acordo de paz abrangente, após as conversas do último fim de semana, em Islamabad, não terem avançado e agora os dois países estariam agora buscando um memorando temporário para evitar o retorno do conflito no curto prazo. No Brasil, profissionais ouvidos pela Reuters nos últimos dias têm pontuado que ao ceder abaixo dos R\$5,00, o dólar ficou

com menos espaço para continuar a trajetória de queda. “O investidor estrangeiro olha muito menos para o mercado interno e ele está menos sensível às eleições e ao rombo fiscal, na comparação com o investidor local e isso acaba fortalecendo o fluxo estrangeiro”, comentou Nicolas Gomes, especialista de câmbio da Manchester Investimentos, ao avaliar os recuos recentes da moeda norte-americana. “Mas o dólar está muito próximo de um fundo e nós não vemos muito mais espaço para cair e deve ocorrer uma reversão até o fim do ano até pelo cenário interno de eleições”, acrescentou. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9853 e a máxima de R\$ 5,0143.

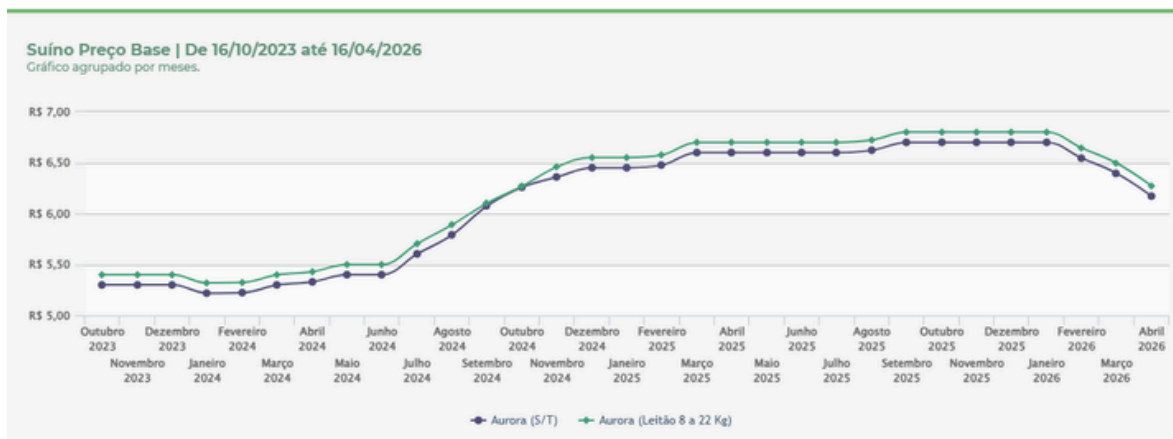
suínos

Mercado brasileiro registrou queda pontuais de preços para o suíno vivo e estabilidade nos cortes negociados no atacado no decorrer desta semana. O cenário de fragilidade para o suíno vivo persiste em meio a sinalização de oferta confortável de animais frente a demanda existente e com indústria adotando tom de cautela nas negociações avaliando que o cenário para a carne no atacado deve ser desafiador na segunda quinzena considerando menor capitalização das famílias.

Os preços da carne de frango (concorrente/substituto) começam a esboçar reação mas ainda contam com preços bastante atrativos frente aos cortes suínos e bovinos. O fluxo de exportações está acelerado ajudando a enxugar a disponibilidade doméstica mas ainda não consegue levar a um ponto de equilíbrio e que traga um ambiente de sustentação para preços no interior do país. Filipinas e Japão vem sendo os principais importadores do Brasil em 2026.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,15/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 12,22/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,05/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,17/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 8,99/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

